

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

A MEMÓRIA NEGRA NO PROGRAMA VAI DE ROTEIRO EM SÃO PAULO – SP

LIGUORI, FERNANDA PEREIRA¹

¹ Professora Doutora, IFSP, Campus São Paulo, fernandaliguori@ifsp.edu.br.

RESUMO: Este trabalho versa sobre como os lugares de memória negra foram incorporados nos roteiros turísticos ofertados pela Secretaria Municipal de Turismo de São Paulo, entre 2021 e 2024. Como metodologia, partiu-se de pesquisa bibliográfica, documental e na imprensa para identificar os atrativos e roteiros turísticos relacionados aos lugares de memória nos bairros centrais da Sé, Liberdade, República e Bela Vista, espaços histórica e fortemente marcados pela presença negra. Realizado entre abril e maio de 2024, o trabalho de campo concluiu que São Paulo, na figura do órgão de turismo municipal, embora tenha tido forte presença negra na constituição de seu território, apenas tangencia o tema em alguns dos roteiros ofertados e não possui nenhum roteiro especializado.

PALAVRAS-CHAVE: roteiros turísticos; memória negra; lugares de memória; turismo; urbanismo

BLACK MEMORY IN THE PROGRAMA VAI DE ROTEIRO IN SÃO PAULO – SP

ABSTRACT: *This work examines how sites of Black memory were incorporated into tourist itineraries offered by the São Paulo Municipal Tourism Department between 2021 and 2024. The methodology used was bibliographical, documentary, and press research to identify attractions and tourist itineraries related to sites of memory in the central neighborhoods of Sé, Liberdade, República, and Bela Vista, areas historically and strongly marked by Black presence. Conducted between April and May 2024, the fieldwork concluded that São Paulo, through the municipal tourism agency, although it has had a strong Black presence in the development of its territory, only touches on the topic in some of the itineraries offered and has no specialized itineraries.*

KEYWORDS: *tourist routes; black memory; places of memory; tourism; urban planning*

INTRODUÇÃO

O roteiro turístico é um itinerário logístico de atrativos turísticos e estabelecimentos comerciais que é organizado para proporcionar experiências e memórias positivas ao participante. Cabe à municipalidade e aos planejadores de roteiros a tarefa de organizar estes itinerários de visitação. Os roteiros turísticos possuem importante papel nas cidades pois ajudam a costurar a narrativa histórica, principalmente nos centros históricos onde se concentram a maior parte do seu patrimônio material e imaterial, ou seja, seus lugares de memória. Para se tornar visitável, o patrimônio deve receber uma curadoria e uma infraestrutura de apoio ao visitante.

Os lugares de memória, no sentido de Pierre Nora (1993), são importantes para ajudar a reescrever a história ocultada, trazer à tona as rugosidades (Santos, 2006) dos espaços urbanos e ajudam a reafirmar as territorialidades (Haesbaert, 2009). Os lugares de memória são os locais de acontecimentos de fatos históricos, monumentos, estátuas de personalidades, museus, centros culturais, igrejas, cemitérios, prédios públicos, entre outros, que ajudam a contar a história do lugar.

Neste sentido, os roteiros turísticos a lugares de memória negra ajudam a sensibilizar e conscientizar os indivíduos participantes sobre a história e a cultura presentes nos destinos turísticos. Tais roteiros convertem-se em uma potência no sentido de trazer à tona a história inviabilizada dos povos negros por séculos de urbanismo elitista. O processo de produção das cidades brasileiras contou com a mão de obra negra escravizada, desde o período colonial. Mas essa presença foi sendo ocultada por sucessivos projetos de reestruturação urbana. No sentido de refazer esse apagamento histórico, esta pesquisa tenta compreender São Paulo, cidade que teve grande presença negra no seu processo histórico, trabalha esta questão gestão municipal de 2021-2014.

Para tal, este trabalho partiu de uma pesquisa bibliográfica, documental e na imprensa para identificar os lugares de memória negra no centro histórico de São Paulo (bairros Sé, Liberdade, República e Bela Vista). Ambas cidades tiveram forte participação negra no seu processo de formação.

Após o levantamento acima descrito, realizou-se busca por roteiros de memória negra ofertados pela Secretaria Municipal de Turismo de São Paulo, principalmente sobre quais as formas de oferta (roteiros guiados ou autoguiados), duração dos roteiros, forma de agendamento dos passeios, itinerários percorridos, lugares de memória negra presentes ao longo de cada percurso. O trabalho de campo foi nos meses de abril e maio de 2024 e consistiu na participação nos roteiros turísticos selecionados.

Este trabalho parte do pressuposto que os roteiros turísticos a lugares de memória negra ajudam a sensibilizar e conscientizar os indivíduos participantes sobre a história e a cultura presentes nos destinos turísticos. São uma potência que traz à tona a história inviabilizada dos povos negros por séculos de urbanismo elitista. O processo de produção das cidades brasileiras contou com a mão de obra negra escravizada, desde o período colonial.

Mas essa presença foi sendo ocultada por sucessivos projetos de reestruturação urbana. No sentido de refazer esse apagamento histórico, esta pesquisa tentou compreender como São Paulo, cidade com grande presença negra no seu processo histórico, trabalhou esta questão entre 2021-2024. A pesquisa debruçou-se sobre os roteiros do Programa Vai de Roteiro, ofertados pela Secretaria Municipal de Turismo.

ROTEIROS TURÍSTICOS DE MEMÓRIA NEGRA

A história do Brasil foi marcada por uma perspectiva higienista e europeizante no planejamento e produção das cidades, sobretudo nos séculos XIX e XX. Ao longo dos séculos, a presença negra foi ocultada da produção do espaço, principalmente na tentativa de negar o passado escravagista do brasileiro. Locais de tortura, morte e comércio de escravos foram ocultos pelas reestruturações urbanas que trouxeram novas narrativas para os lugares, como foi o caso do Cais do Valongo no Rio de Janeiro, de cais de desembarque de navios negreiros a praça pública. E mesmo espaços de territorialidade negra muitas vezes foram apagados com novas narrativas como é o caso do Bairro da Bela Vista (Bixiga) em São Paulo, de quilombo a bairro de imigração italiana. Ou mesmo o Bairro da Liberdade na capital paulista, de bairro de tortura e morte escravagista a bairro oriental, principalmente ligado à imigração japonesa.

A produção de uma cidade é um processo constante de acumulação de camadas ao longo de sua evolução. Existe uma série de fatores que determinam e orientam essa produção como fatores políticos, econômicos, socioculturais, físico-naturais, técnicos, entre outros que vão determinando suas formas e seus conteúdos ao longo de sua evolução.

Durante as transformações urbanas permanecem as rugosidades, conforme afirma Milton Santos:

Chamemos de rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos. Ainda que sem tradução imediata, as rugosidades nos trazem restos de divisões do trabalho já passadas (todas as escalas de divisão do trabalho), os restos dos tipos de capital utilizados e suas combinações técnicas e sociais com o trabalho. Em cada lugar, pois, o tempo atual se defronta com o tempo passado, cristalizado em formas. (SANTOS, 2006, p. 140)

As rugosidades permanecem mesmo que sua presença tenha sido completamente apagada. O espaço guarda memória. O espaço guarda passado. O passado guarda história. Mesmo com as tentativas de apagamento e invisibilização da mão negra pelos projetos urbanos elitistas, é inegável sua contribuição na produção das cidades. A busca por resgatar as memórias, marcas, as histórias da presença negra, portanto, as rugosidades no sentido de Santos (2006), significa reivindicar o protagonismo dos negros na história do país. Assim como pontua Rodrigues:

Ao falarmos dessas marcas, memórias, histórias e da presença negra intrínseca à cidade, também estamos falando de representatividade por meio desses monumentos. A valorização história afro-brasileira aparece nesses protagonismos. Essas ausências representam o processo de invisibilidade e apagamento da contribuição da população negra e suas narrativas. (RODRIGUES, 2021, p.77)

Guimarães (2015) destacou que, no Brasil, os legados da diáspora africana sofreram violação de três formas: por sua ocultação visual e simbólica; por seu apagamento ou obliteração permanente e por sua apropriação indevida e recuperação cultural como pertencente ao patrimônio europeu.

Hoje, os roteiros turísticos assumem importante papel no resgate da memória passada dos espaços históricos, inclusive de memória negra, ajudando a recontar a história dos que protagonizaram momentos importantes na produção deste espaço e trazer à tona seu passado ocultado. A prática de roteiros turísticos traz uma perspectiva de resgate, preservação e valorização da identidade e história do Brasil. Ajudam a resgatar as rugosidades, as memórias, as reminiscências, as permanências, as territorialidades, os apagamentos.

O turismo tem o poder de promover a valorização da cultura, da memória e da identidade local, podendo induzir a revalorização e a ressignificação do patrimônio, por meio da sua formatação em atrativo turístico. Para tornarem-se visitáveis, o patrimônio deve receber uma curadoria e uma infraestrutura de apoio ao visitante. O patrimônio enquanto atrativo turístico induz a circulação de pessoas e capitais, estimulando a especulação imobiliária do entorno. Nasce assim, os lugares de memória que servem para tornar visível e memorável aquilo que foi invisibilizado ou ocultado.

Os lugares de memória, no sentido de Pierre Nora (1993), são importantes para ajudar a reescrever a história ocultada, trazer à tona as rugosidades (SANTOS, 2006) dos espaços urbanos e reafirmar as territorialidades (HAESBAERT, 2009). São os locais de acontecimentos de fatos históricos, museus, centros culturais, monumentos, estátuas de personalidades, igrejas, cemitérios, prédios públicos, entre outros, que ajudam a contar a história do lugar.

Por sua vez, os roteiros de turismo aos lugares de memória negra ajudam a sensibilizar e conscientizar os indivíduos participantes e integrar os envolvidos em seu planejamento a participarem da gestão e implantação de iniciativas e ações que buscam resgatar a cultura e história negra dos destinos turísticos. Assim os roteiros turísticos assumem o papel didático de ajudar a recontar esta história, que por anos foi ocultada, aos moradores e aos visitantes.

Os roteiros turísticos possuem importante papel nas cidades, pois ajudam a costurar a narrativa histórica, principalmente nos centros históricos onde se concentram a maior parte do seu patrimônio material e imaterial.

Podemos afirmar que o roteiro turístico é a espinha dorsal de qualquer produto turístico, já que é através dele que são definidas as condições logísticas de uma viagem por parte das operadoras

de turismo, responsáveis por organizar e formatar os atrativos em roteiros turísticos, de acordo com as necessidades da demanda.

Para uma destinação, o roteiro turístico é fundamental para o planejamento urbano, pois direciona os arranjos territoriais da oferta turística (atrativos, hotéis, restaurantes, transporte, entre outros) e rearranjos na infraestrutura urbana (embelezamento do patrimônio urbano, do paisagismo, dos equipamentos) para garantir a permanência da demanda turística.

Também podemos afirmar que os roteiros turísticos ajudam a propagar uma forte imagem de cidade, construída pelo *city marketing*, amparada em sua história, nos seus símbolos urbanos, na sua cultura e diversidade. Essa imagem serve tanto para criar uma sensação de pertencimento a uma determinada localidade, que é nutrida pelo orgulho cívico, pela memória, pelo patrimônio, pela tradição histórica e pela cultura passada e presente.

Os roteiros turísticos são assim carregados de narrativas e simbolismos no sentido de ajudar a produzir uma cidade que reforça sua história, sua cultura, sua diversidade, suas narrativas oficiais sobre o que deve ser valorizado, resgatado, reinventado, re-significado. Nunca estas narrativas e simbolismos serão estanques e cristalizados no tempo. Sempre serão e estarão em um processo permanente de mudança e transformação. Os roteiros turísticos carregam a complexidade do momento histórico vivido, em termos culturais, sociais, políticos, tecnológicos, entre outros.

O surgimento de roteiros que tratam da memória negra invisibilizada nas cidades reflete um momento da sociedade, fruto do movimento negro que reivindica seu protagonismo na construção da cultura e da história brasileira. Tais roteiros turísticos assumem um papel importantíssimo de mudar as narrativas e simbolismos predominantemente brancos e europeizantes. E são de suma importância para as cidades, para a construção do orgulho étnico e o sentimento de pertencimento. Assim os roteiros de memória negra refletem uma tendência atual da sociedade de trazer à tona o protagonismo negro, seus personagens, seus eventos históricos, seu passado ocultado na produção da cidade.

Os roteiros de turismo aos lugares de memória negra ajudam a sensibilizar e conscientizar os indivíduos participantes e integrar os envolvidos em seu planejamento a participarem da gestão e implantação de iniciativas e ações que buscam resgatar a cultura e história negra dos destinos turísticos.

Já os lugares de memória ajudam a resgatar a identidade coletiva do povo negro já que a política de branqueamento da raça, o racismo estrutural e as políticas de reestruturação urbana silenciaram a presença da cultura negra e o passado escravocrata. Os negros possuem grande contribuição na cultura brasileira e ajudaram a construir a memória do povo brasileiro. Essa participação também está presente na produção das cidades e na construção do seu patrimônio edificado.

METODOLOGIA

O levantamento inicial consistiu em pesquisa bibliográfica, documental e na imprensa para identificar os lugares de memória negra no centro histórico de São Paulo (bairros Sé, Liberdade, República e Bela Vista).

Na sequência, partiu-se por identificar como os roteiros do Programa Vai de Roteiro trabalham a questão da memória negra na história de São Paulo. A autora participou dos seguintes: Avenida Paulista, Baixo Augusta, Bom Retiro, Centro Novo, Triângulo Histórico, Liberdade, Mercado Municipal Paulistano. Todos os roteiros foram intermediados por guias turísticos, com duração estimada de duas horas. O trabalho de campo foi nos meses de abril e maio de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os bairros de São Paulo que mais se destacam como redutos de resgate de memória negra são: Sé, República, Liberdade e Bela Vista. Já os atrativos mais citados, de acordo com os roteiros pesquisados, são: Igreja Nossa Senhora dos Homens Pretos (Praça Antônio Prado), Largo do

Paissandu, Largo da Memória e Obelisco do Piques, o Bairro da Liberdade e parte da Sé (com a Praça da Sé, Largo 7 de setembro e Praça da Liberdade- Japão, antigo Largo da Força com Capela e Cemitério de Nossa Senhora dos Aflitos e a Igreja da Santa Cruz das Almas dos Enforcados), além do Bairro da Bela Vista (Bixiga).

A Igreja Nossa Senhora dos Homens Pretos e seu cemitério ficavam onde hoje é a esquina da Rua 15 de novembro com a Praça Antônio Prado. Foi erguida no início do século XVIII em taipa de pilão ao estilo barroco. A igreja foi um templo, onde negros livres e escravizados professavam sua fé, uma mistura de fé católica e africana. A igreja foi demolida em 1903, devido às obras de reurbanização dos arredores promovidas pelo Prefeito Antônio Prado. (OLIVEIRA, 2020; RODRIGUES, 2021)

Os arredores do Largo do Rosário, à época, tornaram-se importante centro econômico. No terreno da antiga igreja foi erguido o Palacete Martinico Prado, projeto de Ramos de Azevedo, e que hoje abriga a Bolsa de Valores do Brasil. A irmandade responsável pela Igreja recebeu um novo terreno da prefeitura, hoje Largo do Paissandu, onde erigiu novo templo denominado Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos no ano de 1906. Hoje, na Praça Antônio Prado, uma estátua em bronze dedicada a Zumbi dos Palmares, de autoria de Jofe Santos, relembra o local da antiga igreja. (OLIVEIRA, 2020; RODRIGUES, 2021)

O Obelisco dos Piques no Largo da Memória, fica ao lado da Estação Anhangabaú do Metrô. Foi erguido em 1814, onde havia uma bica que abastecia o bairro com água potável, além de ser espaço para lavar roupas e dar de beber aos animais. Este ponto da estrada marcava a entrada do núcleo urbano de São Paulo, a confluência dos caminhos por onde passavam os tropeiros com mercadorias e cargas. O local era usado também usado para o comércio de mercadoria, inclusive de escravos. A bica foi retirada em 1872. No Centenário da Independência do Brasil, em 1921, o largo foi revitalizado e ganhou um painel de azulejos de Victor Dubugras e José Rodrigues. (OLIVEIRA, 2020; RODRIGUES, 2021)

Outro importante território onde houve presença negra foi o distrito da Liberdade. Desde os anos 1970, o bairro é associado à cultura oriental, principalmente a japonesa, quando recebeu intervenções urbanas e paisagísticas, com instalação de monumentos, postes, jardins, dentre outros elementos de feição japonesa. A ideia principal foi conceber o bairro como turístico inspirado em China Town (Nova York) e desassociá-lo do passado escravagista, do lugar onde ficava o pelourinho e a força. (OLIVEIRA, 2020; RODRIGUES, 2021)

O pelourinho na cidade de São Paulo foi itinerante, sendo a sua última localização em 1787, no atual Largo 7 de Setembro, em frente ao Fórum João Mendes. O local era estratégico pois ficava próximo à extinta Casa de Câmara e Cadeia e ao Largo da Força, atual Praça da Liberdade-Japão. Os locais de tortura foram mantidos até meados do século XIX, onde os escravos eram punidos, torturados e mortos em praça pública. (OLIVEIRA, 2020).

A Capela e Cemitério de Nossa Senhora dos Aflitos e a Igreja da Santa Cruz das Almas dos Enforcados (1891) são importantes pontos de devoção e memória dos tempos de escravidão. A Capela dos Aflitos foi erguida no final do século XVIII e em seu cemitério foram enterrados os condenados à força, os indigentes e os escravos que não eram da Irmandade do Rosário. O cemitério funcionou até meados do século XIX, quando os enterros foram proibidos em igrejas. (OLIVEIRA, 2020; RODRIGUES, 2021)

Em 2018, no terreno ao lado da Capela dos Aflitos, na Rua dos Estudantes, foram encontradas nove ossadas humanas. O terreno foi desapropriado pela Prefeitura e no local será erigido um memorial. Em novembro de 2024, as lanternas japonesas foram retiradas da Rua dos Estudantes pela prefeitura a pedido de ativistas que reivindicaram o respeito à memória dos negros ali enterrados. (PATRIARCA, 2024)

A Igreja das Almas foi construída em 1891, em memória do soldado Francisco José das Chagas (Chaguinha). Chaguinha foi executado em 1821 a pauladas após três vezes a corda da força se romper. O fato foi considerado sinal divino da inocência do réu. Postumamente, foi erguida uma cruz de madeira no local onde hoje existe a igreja. (OLIVEIRA, 2020; RODRIGUES, 2021)

Escavações para a construção de estação de metrô na Praça 14 Bis, Linha 14 - Laranja, revelaram a presença de um quilombo na Bela Vista, bairro popularmente conhecido como Bixiga e associado a imigração italiana. O Quilombo Saracura / Vai-Vai é uma das descobertas arqueológicas mais importantes sobre a presença negra em São Paulo. Dentre os artefatos achados estão contas de vidro, peças de vestuário, utensílios, cachimbos, entre outros.

O nome “Bela Vista” veio de um projeto imobiliário construído nos anos de 1880, onde foram construídos casas e cortiços. O bairro foi sendo ocupado por imigrantes italianos, principalmente da Calábria, e por classes menos abastadas. (ROCHA; CASTILHO; CASTILHO, 2020)

O levantamento sobre os roteiros turísticos de São Paulo apontou que não há um roteiro oficial específico ligado a memória e presença negra na cidade. Foram experimentados os roteiros que se referem aos bairros apontados como referência de presença negra, para verificar como a história dos negros é narrada para turistas e moradores.

Desde de 2022, a Secretaria Municipal de Turismo da Prefeitura de São Paulo disponibiliza o Programa Vai de Roteiro com 15 passeios guiados gratuitos pela cidade. São eles: Avenida Paulista, Bairro do Ipiranga, Bairro da Liberdade, Baixo Augusta, Bom Retiro, Centro Novo, Polo de Ecoturismo – Parelheiros, Freguesia do Ó, Mercado Municipal Paulistano, Museu da Imigração, Museu do Ipiranga, Neo Química Arena – Corinthians, Santo Amaro, Triângulo Histórico, Vila Madalena e Edifício Matarazzo. Mas nenhum deles trata da questão negra especificamente. (SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE SÃO PAULO, 2024)

Foram escolhidos os seguintes roteiros do Programa Vai de Roteiro: Baixo Augusta, Bom Retiro, Centro Novo, Triângulo Histórico, Liberdade, Mercado Municipal Paulistano que são os roteiros que passam pelos bairros que historicamente tiveram ocupação negra. No entanto, não foi encontrado nenhum roteiro oficial que se relacionasse com o Bairro do Bixiga. Os roteiros foram realizados nos meses de abril e maio de 2024.

Todos os roteiros tratam de modo geral da presença dos povos que formaram a cultura paulistana, como índios, negros, portugueses, europeus, asiáticos. Nenhum deles trata da memória negra em específico.

No roteiro Bairro da Liberdade são citados pontos relacionados à história negra como o Largo da Força (hoje Praça da Liberdade), Igreja Santa Cruz das Almas dos Enforcados, Capela Nossa Senhora dos Aflitos, entre outros. Já o roteiro Triângulo Histórico, é citada a presença da estátua do Zumbi dos Palmares na Praça Antônio Prado, apontando para o Largo do Paissandu. No roteiro Mercado Municipal é citada a presença negra na formação da gastronomia brasileira. No roteiro Centro Novo é citada a contribuição da cultura negra na República e arredores. No roteiro Baixo Augusta é citada a presença de artistas negros nos grafites ao longo do caminho e nos centros culturais apresentados, como a Casa Amarela Quilombo Afroguarany, na Rua da Consolação.

A Secretaria de Turismo e Viagens do Governo do Estado de São Paulo - Setur - SP lançou em abril de 2024, a publicação “Afroturismo” com 10 roteiros ligados ao turismo de memória negra na capital e em outras cidades do estado (Taubaté, Eldorado, Salto de Pirapora, Campinas, Santos e Ubatuba. Dentre os roteiros da capital estão: “Caminhada São Paulo Negra”, “Visão Periférica: Uma Experiência Cultural no Grajaú”, “Negros do Bixiga” e “ Museu Afro Brasil Emanuel Araújo”. No entanto estes roteiros não entraram nesta pesquisa por serem ofertados em nível estadual. (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2024)

Conforme foi apontado, a cidade de São Paulo não possui um roteiro oficial da Secretaria Municipal de Turismo que trata da memória negra especificamente. Os roteiros sobre a memória negra que existem são promovidos por entidades, empresas ou guias privados ou em eventos específicos, como Jornadas do Patrimônio 2023 evento que ofertou roteiros específicos a lugares de memória negra. Podemos citar os roteiros “Caminhada Heroínas Negras” e o roteiro “Desvendando a São Paulo Negra”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme verificamos, os roteiros turísticos a lugares de memória negra assumem grande importância no sentido de dar visibilidade à história ocultada, trazendo à tona as rugosidades dos espaços urbanos e reafirmar as territorialidades. Assim os roteiros turísticos assumem o papel didático de ajudar a recontar esta história, que por anos foi ocultada, aos moradores e aos visitantes.

Este trabalho buscou compreender como os lugares de memória negra são tratados Secretaria Municipal de Turismo de São Paulo, na última gestão (2021-2024). Não houve a oferta de nenhum roteiro específico o período pesquisado e sim roteiros guiados que tangenciam a temática dentro do Programa Vai de Roteiro.

REFERÊNCIAS

ANÉAS, A.C.V.; MUNIZ, C.; FUNARI, R.H. Los desafíos de la preservación a través de los meandros del Saracura en Bixiga, San Pablo. **Revista História y Patrimonio**. No. 2, Facultad de Arquitectura y Urbanismo – Universidad de Chile. no. 02 , junho. 2023. pp. 1-24

CARVALHO, P.M.; BASTOS, R.L. Sítio Arqueológico do Quilombo Saracura: a insurgência do movimento negro pelo direito à memória na Cidade de São Paulo. **Revista de Arqueologia**. Volume 37No. 2Maio - Agosto 2024. p.p.81 a 101. Disponível em: <https://revista.sabnet.org/ojs/index.php/sab/article/view/1159/948>

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **WTM: Governo de SP lança roteiros de afroturismo**. 17/04/2024. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/wtm-setur-sp-lanca-roteiros-de-afroturismo/>

HAESBAERT, R. Dilema de conceitos: espaço-território e contenção territorial. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. **Território e territorialidades: teoria, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular. 2009, p. 95-120.

LIGUORI, F. P. Imagem, turismo e cultura na revalorização do Centro Histórico de São Paulo. **Anais do I Seminário Nacional de Turismo e Cultura**. Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. 2016, Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/arquivos/file/Seminarios/anais_I_Seminario_Nacional_Turismo_Cultura.pdf

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC-SP, 1993, p 7-28.

OLIVEIRA, P.C.R. **Tortura, Punição e Morte: os lugares de memória e consciência da escravidão na Cidade de São Paulo**. Dissertação de Mestrado em Ciências Humanas e Sociais. Universidade Federal do ABC, São Bernardo do Campo – SP, 2020.

PATRIARCA. P. **Entenda por que luminárias japonesas foram retiradas da Rua dos Afritos, na Liberdade, que guarda a memória negra de SP**. G1. 22/11/2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/11/22/entenda-por-que-luminarias-japonesas-foram-retiradas-da-rua-dos-afritos-na-liberdade-que-guarda-a-memoria-negra-de-sp.ghtml> , acesso em: 25/02/2025

ROCHA, D. F.; CASTILHO, Ed. P. ; CASTILHO, Er.P. **O visível que oculta e o invisível que revela: tensões e disputas na construção da história de um território**. Revista Memoricidade. Revista do Museu da Cidade de São Paulo, no.1, v.1, 2020, p. 78-85.

RODRIGUES, D.S. **Cidade em preto e branco**: turismo, memória e as narrativas reivindicadas da São Paulo Negra. Dissertação de Mestrado em Ciências- Pós Graduação em Turismo. Escola de Artes, Ciências e Humanidade. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, 2021.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: Edusp, 2006

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DE SÃO PAULO. Vai de Roteiro. 2024. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/turismo/menu/index.php?p=336459>